

PROPOSTA DE METODOLOGIA PARA AFERIR O IMPACTO DA ALFABETIZAÇÃO DIGITAL EM PESSOAS IDOSAS.

Ana Beatriz Abreu Silva ¹

Laiane da Silva Souza²

Paulo Rodrigo Pereira da Silva³

Maria da Penha de Andrade Abi Harb ⁴

RESUMO

A era digital trouxe consigo a necessidade crescente de alfabetização digital, especialmente entre a população idosa, que muitas vezes enfrentam desafios significativos ao lidar com tecnologias digitais. Nesse contexto, este estudo propõe investigar a eficácia das oficinas oferecidas pelo Grupo de Estudos em Treinamento Físico e Esportivo (GET) em parceria com a Faculdade de Computação (FACOMP), focadas na promoção da inclusão digital entre idosos. Compreender como essa promoção influencia a capacidade dos idosos de lidar com as tecnologias digitais é essencial para o desenvolvimento de programas educacionais mais eficazes nessa área. A metodologia adotada será uma abordagem bibliográfica e qualitativa, onde a análise bibliográfica será realizada para fundamentar teoricamente o estudo e contextualizar o tema da alfabetização digital entre os idosos. A parte qualitativa será desenvolvida com base nas entrevistas que serão conduzidas para explorar as percepções e experiências dos participantes, oferecendo uma compreensão mais profunda do impacto das oficinas em suas vidas. Os resultados serão integrados para destacar as principais conclusões da pesquisa, identificando áreas de melhoria e experiências positivas. Com base nos resultados obtidos, serão propostas recomendações para aprimorar as oficinas oferecidas pela Faculdade de Computação e promover uma maior inclusão digital entre a população idosa. Em suma, serão discutidas as implicações práticas e teóricas dos achados e sugeridas direções para pesquisas futuras nesta área. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo promover o entendimento acerca da alfabetização digital entre a população idosa, buscando oferecer suporte para a criação de programas mais eficazes que promovam sua inclusão social plena.

Palavras-chave: Alfabetização, Tecnologia, Idosos, Inclusão, Educação.

INTRODUÇÃO

A era digital tem transformado a sociedade em diversas áreas, incluindo a educação, o mercado de trabalho e as interações sociais. No entanto, um segmento

¹ Graduando do Curso de Engenharia de Computação da Universidade Federal do Pará - UFPA, abreu2001beatriz@gmail.com;

² Graduando do Curso de Engenharia de Computação da Universidade Federal do Pará - UFPA, laiane.sousa@castanhal.ufpa.br;

³ Graduando do Curso de Engenharia de Computação da Universidade Federal do Pará - UFPA, paulorodrigo010203@gmail.com;

⁴ Professora da Faculdade de Computação da Universidade Federal do Pará - UFPA, mpenha@ufpa.br .

significativo da população, especialmente os idosos, enfrenta desafios consideráveis para acompanhar essas mudanças tecnológicas. A alfabetização digital emergiu como uma competência essencial na atualidade, refletindo a necessidade de indivíduos se adaptarem ao avanço tecnológico para garantir melhor comunicação, acesso à informação e realização de atividades cotidianas. Com a crescente digitalização dos serviços, a alfabetização digital torna-se crucial para a inclusão social e o bem-estar dos idosos.

Este estudo insere-se num cenário onde a inclusão digital é uma questão crucial, buscando entender as barreiras enfrentadas pelos idosos no uso de tecnologias digitais. A relevância do tema é evidente, uma vez que a alfabetização digital permite que os idosos se conectem a serviços essenciais, mantenham contato com familiares e participem ativamente da sociedade digital (MATHIAS; SOUZA, 2018, p. 32).

Os desafios enfrentados pelos idosos para se adaptarem ao uso de tecnologias envolvem aspectos como a falta de familiaridade com ferramentas digitais, o receio de cometer erros e a ausência de suporte técnico acessível. O impacto disso é tanto individual, prejudicando o bem-estar e a independência dos idosos, quanto social, ampliando a exclusão de uma parte significativa da população em um mundo onde a tecnologia domina.

O foco deste estudo é analisar a eficácia das oficinas de inclusão digital voltadas para a terceira idade, oferecidas pelo Grupo de Estudos em Treinamento Físico e Esportivo (GET) em parceria com a Faculdade de Computação (FACOMP). A investigação busca compreender de que forma essas oficinas podem melhorar a autonomia digital dos idosos, ajudando-os a superar as dificuldades e inseguranças no uso de tecnologias. A pesquisa envolve a coleta de dados através de entrevistas com os participantes das oficinas, bem como uma revisão bibliográfica sobre o tema da alfabetização digital entre idosos.

No contexto deste trabalho, a investigação foi conduzida no âmbito de um programa de extensão universitária, que visa não apenas ensinar o uso de tecnologias digitais aos idosos, mas também promover uma maior inclusão social e melhorar sua qualidade de vida. A análise qualitativa dos dados coletados visa identificar os desafios enfrentados pelos idosos, destacar os resultados positivos das oficinas e propor melhorias para futuras edições.

Em última análise, este estudo pretende contribuir para o desenvolvimento de estratégias eficazes de alfabetização digital para idosos, proporcionando uma base

sólida para a criação de programas educacionais que possam ser aplicados em diferentes contextos. A inclusão digital dessa população não é apenas uma questão de acesso à tecnologia, mas de garantir que todos, independentemente da idade, possam participar plenamente da sociedade digital. A inclusão digital é parte indissociável da inclusão social e a educação deve ser aplicada de maneira inclusiva para evitar a exclusão do idoso da comunidade (SILVA et al., 2024, p. 2). Além disso, estudos anteriores já demonstraram que programas específicos, como o uso de tablets, podem ter efeitos positivos significativos no desempenho cognitivo dos idosos (ALVARENGA, 2018).

METODOLOGIA

O estudo não apenas busca identificar como a capacitação digital influencia a vida desses indivíduos, mas também criar um método para quantificar esse impacto, considerando variáveis como as habilidades adquiridas e mudanças na qualidade de vida. A metodologia adotada seguiu uma abordagem mista, combinando técnicas qualitativas e quantitativas. O foco principal foi investigar as percepções, experiências e o progresso no conhecimento dos idosos participantes das oficinas de inclusão digital oferecidas pelo Grupo de Estudos em Treinamento Físico e Esportivo (GET), em parceria com a Faculdade de Computação (FACOMP).

A combinação dessas abordagens permitiu uma análise abrangente dos resultados, viabilizando tanto a compreensão das experiências dos idosos quanto a quantificação das melhorias observadas após a capacitação. A primeira etapa da pesquisa consistiu na realização de uma revisão bibliográfica, que forneceu o embasamento teórico necessário para o estudo. Foram revisados artigos acadêmicos, livros e relatórios sobre inclusão digital e os desafios enfrentados pela terceira idade no uso de tecnologias. Essa etapa foi essencial para entender o contexto da alfabetização digital entre idosos, além de oferecer insights sobre o impacto dessa capacitação na qualidade de vida e autonomia dos participantes (SANTOS; GOMES, 2023).

As entrevistas semiestruturadas foram o principal instrumento de coleta de dados empíricos. Realizadas com idosos que participaram das oficinas, as entrevistas buscaram captar as percepções sobre as dificuldades enfrentadas no uso de tecnologias digitais antes e após o curso. O formato semiestruturado permitiu flexibilidade para que novos temas emergissem durante as conversas, ao mesmo tempo em que manteve o foco nas questões centrais do estudo.

Ao final das oficinas, foi aplicado um formulário em papel com perguntas objetivas e subjetivas para avaliar a eficácia das atividades. O questionário abordou questões como a utilidade percebida das oficinas, por exemplo: "As oficinas foram úteis para você?" A análise dessas respostas acrescentou os dados qualitativos obtidos nas entrevistas, permitindo uma avaliação mais detalhada do impacto da capacitação digital.

Com essa proposta metodológica, espera-se que o estudo contribua para uma compreensão mais profunda dos benefícios da alfabetização digital na vida de idosos, além de fornecer um referencial para futuras pesquisas que busquem quantificar os efeitos de iniciativas de inclusão digital (GAUTAM; GANDHI; SENDEJO, n.d.; SILVA; FALCÃO; ABI HARB, 2023).

A pesquisa foi realizada com idosos participantes das oficinas de inclusão digital promovidas pelo GET/FACOMP. A amostra consistiu de 14 participantes, todos com idades variando entre 52 a 75 anos. Os participantes foram selecionados com base em sua participação nas oficinas de inclusão digital, com o objetivo de medir o impacto dessas oficinas sobre seu nível de confiança e habilidades tecnológicas. Para coletar os dados, foi adotada uma combinação de instrumentos qualitativos e quantitativos:

Entrevistas Semiestruturadas: Foram realizadas entre o nível de confiança em usar tecnologias digitais após o curso (Questão 7: "As oficinas ajudaram você a se sentir mais confiante?") recomendações para melhorar as oficinas e sugestões dos participantes. Os dados foram coletados em duas etapas. A primeira etapa consistiu em entrevistas realizadas logo após as oficinas de segurança digital, que incluíram perguntas sobre as dificuldades anteriores e o impacto imediato das oficinas. A segunda etapa envolveu a aplicação do formulário de avaliação, que continha perguntas de múltipla escolha e questões abertas sobre a experiência nas oficinas.

A análise dos dados foi realizada em duas vertentes. A análise qualitativa envolveu a análise de conteúdo das entrevistas, onde as respostas foram categorizadas em temas recorrentes, como "confiança digital", "dificuldades com novas tecnologias" e "melhoria na autonomia". Essa abordagem permitiu a identificação de padrões nas percepções dos idosos. Já a análise quantitativa consistiu na avaliação das respostas objetivas do formulário por meio de técnicas estatísticas. Foram calculadas frequências, médias e percentuais para cada questão de múltipla escolha.

Os indicadores utilizados para aferir o impacto das oficinas de inclusão digital foram diversos. A compreensão dos riscos digitais foi avaliada pela capacidade dos idosos de identificar riscos digitais comuns, como fraudes e golpes. A adoção de

práticas seguras foi verificada através de mudanças nos hábitos dos participantes após as oficinas, incluindo a criação de senhas seguras e cuidados ao acessar a internet. Além disso, a confiança digital foi medida pelo aumento da confiança em relação ao uso de dispositivos digitais, com base nas respostas coletadas antes e após as oficinas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos Participantes

No total, foram entrevistados 14 idosos, com a seguinte distribuição etária:

Fonte: Autor

Distribuição Percentual de Participantes por Faixa Etária

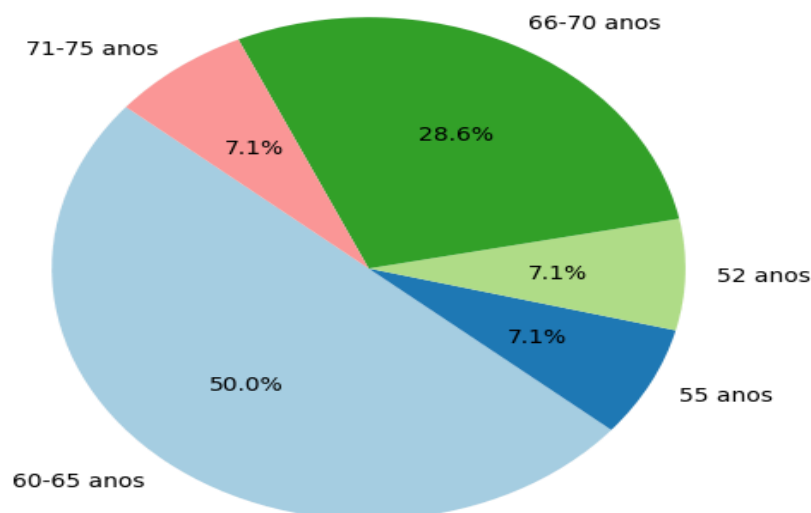


Imagem 01: Faixa Etária Idosos

Essa amostra (imagem 01) reflete uma diversidade etária que pode oferecer insights sobre as diferentes experiências e percepções relacionadas à inclusão digital.

Análise Qualitativa

As entrevistas semiestruturadas revelaram uma série de temas recorrentes nas percepções dos idosos sobre suas experiências com tecnologias digitais antes e após as oficinas. A análise de conteúdo identificou as seguintes categorias principais: muitos participantes relataram dificuldades significativas no uso de tecnologias, como a falta de

familiaridade com dispositivos e a insegurança em realizar tarefas simples, como enviar e-mails ou navegar na internet. Contudo, após as oficinas, a maioria dos idosos destacou um aumento notável em sua confiança digital. Um dos participantes expressou: "Eu gostei de todos, principalmente de Pix. Agora eu vou pagar meus boletos pelo Pix." Termos como "segurança" e "tranquilidade" foram frequentemente mencionados, indicando que a capacitação teve um impacto positivo em sua autoeficácia no uso da tecnologia.

Além disso, os participantes relataram uma melhora na autonomia, ressaltando que agora se sentem mais capacitados para resolver problemas tecnológicos por conta própria, reduzindo a dependência de familiares e amigos para tarefas simples. Os idosos se mostraram muito animados em trabalhar com temas como utilizar o Google Drive, editar vídeos, digitação, segurança digital e jogos digitais, o que evidenciou seu interesse em expandir ainda mais suas habilidades. O questionário aplicado ao final das oficinas foi anônimo, garantindo que os participantes se sentissem à vontade para compartilhar suas opiniões sinceras. Por fim, os participantes apresentaram diversas sugestões para aprimorar futuras oficinas, como a inclusão de mais exemplos práticos e a presença de mais auxiliares em sala.

Análise Quantitativa

A aplicação do formulário de avaliação gerou dados quantitativos que corroboram as percepções levantadas nas entrevistas. Os principais resultados incluem:

- **Utilidade das Oficinas:** 57,14% dos participantes classificaram as oficinas como muito úteis, enquanto 42,86% as consideraram úteis, resultando em uma média de 3,57 em uma escala de 1 a 4. Essa distribuição indica que a maioria dos idosos percebeu um valor significativo nas atividades realizadas.
- **Aumento da Confiança:** Após as oficinas, 57,14% dos participantes relataram que se sentiram significativamente mais confiantes no uso de tecnologias digitais, enquanto 42,86% apresentaram uma confiança moderada. Novamente, a média de 3,57 em relação à confiança digital sugere que, apesar de muitos se sentirem mais seguros, ainda há espaço para crescimento e aprendizado.
- **Participação em Aulas de Informática Básica:** Notou-se que 50% dos participantes tiveram seu primeiro contato com a informática básica na fase

idosa, o que ressalta a importância de iniciativas de inclusão digital direcionadas a esse público.

Os indicadores utilizados para aferir o impacto das oficinas foram evidentes nas respostas dos participantes. Observou-se uma melhora significativa na capacidade de identificar riscos digitais, com muitos participantes afirmando que agora conseguem reconhecer fraudes e golpes comuns. Além disso, as mudanças nos hábitos digitais, como a adoção de senhas seguras, demonstraram um avanço notável na implementação de práticas seguras.

Os resultados obtidos nesta pesquisa evidenciam que as oficinas de inclusão digital não apenas contribuíram para o aumento da confiança digital e da autonomia dos idosos, mas também fomentaram a adoção de práticas seguras no uso de tecnologias. Essa proposta metodológica para medir o impacto da alfabetização digital é um passo importante para compreender e promover a inclusão digital entre a população idosa, além de servir como base para futuras pesquisas na área. “A inclusão digital é parte indissociável da inclusão social e a educação deve ser aplicada de maneira inclusiva para evitar a exclusão do idoso da comunidade” (SILVA et al., 2024, p. 2).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo ressaltam a alfabetização digital entre idosos como um processo fundamental de inclusão social, que vai além da simples aquisição de habilidades tecnológicas. O acesso ao mundo digital, promovido pelas oficinas oferecidas pelo Grupo de Estudos em Treinamento Físico e Esportivo (GET) em parceria com a Faculdade de Computação (FACOMP), demonstrou proporcionar um novo nível de autonomia e participação ativa para os idosos, impactando diretamente na qualidade de vida dessa população (BARBOSA, 2023).

Os resultados da pesquisa indicam que os participantes das oficinas não só adquiriram competências técnicas, mas também desenvolveram maior autoconfiança no uso de dispositivos e ferramentas digitais. A superação de barreiras iniciais, como o medo de errar e a falta de familiaridade com a tecnologia, foi um ponto crucial observado. Ademais, o impacto positivo na adoção de práticas seguras e na identificação de riscos digitais foi outro aspecto relevante, refletindo uma capacitação que vai além do uso instrumental da tecnologia, promovendo uma navegação mais consciente e segura (NEVES; PEREIRA, 2011).

Apesar dos avanços alcançados, o estudo também aponta para a necessidade de aprimorar futuras edições das oficinas, com a inclusão de mais exemplos práticos e de mecanismos de suporte contínuo para atender às demandas e dúvidas específicas dos idosos. Esses ajustes podem potencializar ainda mais os resultados obtidos, contribuindo para uma maior eficácia na alfabetização digital (FRANCO; SOUZA, 2018). A proposta metodológica aqui desenvolvida para medir o impacto da inclusão digital oferece um caminho promissor para futuras pesquisas e programas voltados à terceira idade. No entanto, é recomendável que outros estudos aprofundem esta análise, abrangendo diferentes realidades sociais e econômicas, além de explorarem formas inovadoras e inclusivas de ensino digital (SANTOS; GOMES, 2023).

Em conclusão, o estudo reafirma a importância de iniciativas que promovam a inclusão digital entre idosos. A alfabetização digital é, sem dúvida, uma ferramenta essencial para garantir que todos, independentemente da idade, possam participar de forma plena e ativa na sociedade contemporânea, cada vez mais digitalizada. Dessa forma, contribui-se não apenas para o fortalecimento da autonomia individual, mas também para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa .

REFERÊNCIAS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. Analfabetismo e a pessoa idosa: a realidade do país. Acesso em: 12 jun. 2024. Disponível em: <https://sbgg.org.br/analfabetismo-e-a-pessoa-idosa-a-realidade-do-pais/>.

SILVA, T. O.; LIMA, G. C.; BRESSAN, P. A.; GIROTTO NERY, V. C.; AVILA, A. A. AlfabetizAI: um aplicativo de smartphone para auxiliar na alfabetização de adultos e idosos. Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Brazil, p. 2.

SILVA, P. R. P.; FALCÃO, I. da S.; ABI HARB, M. da P. Aplicação da metodologia ativa no ensino de inclusão digital para idosos. In: SIMPÓSIO NACIONAL e VI SIEPEX 2023.

GAUTAM, A.; GANDHI, K.; SENDEJO, J. E. Enhancing reentry support programs through digital literacy integration. University of Pittsburgh, Pittsburgh, PA, USA; San Francisco State University, San Francisco, CA, USA.

SANTOS, M. R.; GOMES, M. M. F. (2023). Perfil das pessoas idosas no Brasil: um estudo sobre acesso à internet e habilidades digitais por gerações. *Caderno Pedagógico*, 20(7), 2467–2495. <https://doi.org/10.54033/cadpedv20n7-003>

ALVARENGA, G. M. de O. Efeitos de um programa de uso de tablets sobre o desempenho cognitivo de pessoas idosas. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

NEVES, R.; PEREIRA, C. Os idosos e as TIC – competências de comunicação e qualidade de vida. *Revista Kairós-Gerontologia*, v. 14, n. 1, p. 5-26, 2011.

BARBOSA, C. A. Percepções sobre um projeto de inclusão digital de pessoas idosas: um estudo de caso em uma instituição de longa permanência. 2023.

FRANCO, J. A.; SOUZA, D. A. Inclusão digital para pessoas de terceira idade: a importância do acesso à informação. In: *GESTÃO E TECNOLOGIA: REFLEXÕES E PRÁTICAS*, 1ª ed. Belo Horizonte: Poisson, 2018. p. 62.

MATHIAS, G. K.; SOUZA, D. A. A inclusão digital como prática social: a alfabetização digital da terceira idade. In: *GESTÃO E TECNOLOGIA: REFLEXÕES E PRÁTICAS*, 1ª ed. Belo Horizonte: Poisson, 2018. p. 32.